

O Aborto

Estudo 1 – As Causas do Aborto

Texto base: Salmo 139:14-16

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Jó 3:16

5ª. Feira: 1 Timóteo 4:1-3

3ª. Feira: Salmo 58:8

6ª. Feira: 2 Timóteo 3:1-5

4ª. Feira: Romanos 1:21-32

Sábado : Jeremias 1:5

Introdução

Neste trimestre estaremos mais uma vez lidando com um assunto controverso. Desta forma, confiando no Senhor, buscaremos trazer à igreja de Cristo alguma orientação útil e sadia para este assunto, que apesar de parecer atual, contudo sempre esteve presente na história da humanidade.

I – Definição

A palavra *aborto* é a versão popular de *abortamento* e significa *interrupção deliberada ou acidental de uma gravidez*, o que já é por si só um ponto crítico, pois há muita discussão sobre quando começa a vida propriamente dita no ambiente intra uterino.

II - História

Ao contrário do que pode parecer o aborto é um problema que persegue a humanidade desde tempos remotos. O registro mais antigo está no código de Hammurabi (2235-2245 anos antes de Cristo) onde o aborto é tratado como um crime que lesa tanto o pai quanto a mãe. Além dele, outros registros dão conta de que Hipócrates, Sócrates e Aristóteles, além dos espartanos e romanos legislaram a respeito do assunto. Nas Escrituras também encontramos registros antigos (Jô 3:16; Salmos 58:8 e Eclesiastes 6:3).

III – O Aborto hoje

Atualmente, com a uniformização dos costumes que a tecnologia dos meios de comunicação impõem sobre todas as nações, a controvérsia reside quase sempre na busca do modelo mais liberal de comportamento e no desprezo por qualquer outro que exija algum cuidado a mais. Entretanto a maioria dos países conservam sua legislação, como o Brasil, onde o aborto só é permitido nos casos em que não haja outro meio de salvar a vida da gestante e nos casos de estupro (comprovados pelo IML) em que a gestante deseje interromper a gravidez, fora estes casos, os demais são considerados crime de aborto voluntário. A posição da igreja é a de que todo aborto provocado é pecaminoso, admitindo unicamente os casos de aborto verdadeiramente natural.

IV – As causas do aborto

“*Muitas são as causas do aborto*” diriam multidões, mas se alguém se der ao trabalho de alista-los verá que o número pode não ser tão grande (se o fizer com franqueza, objetividade e sem preconceitos, como estamos tentando fazer aqui).

Se formos ao mesmo tempo taxativos e honestos, veremos que tanto uma gravidez vinda de um estupro como a de um suposto “descuido”, ou de uma “aventura”, ou de uma “brincadeirinha”, ou de uma ação de “contenção de gastos”, ou de um “seguro emprego”, ou de um “controle de número de filhos”, ou de uma normalização das meninas após provarem que podiam “ser mulher”, ou de um “esquece mau-marido”, ou de um “afasta surra do pai”, todos se enquadram numa espécie de “escola secreta” que funciona nos bastidores dos principais instrumentos de “marketing” e propaganda, os quais sempre apresentam homens e mulheres esculturais, aparentemente independentes, livres, ricos, saudáveis, felizes, práticos, liberais e modernos, os quais parecem nunca envelhecer ou sofrer derrotas, apesar de na maioria das vezes aparecerem nas entrevistas de revistas femininas ou masculinas como deuses do prazer, que vez por outra, tiveram que se adequar ao ambiente profissional ou social onde vivem, praticando abortos muitas vezes mesquinamente camuflado e respaldado direta ou indiretamente por autoridades médicas, sociais e até políticas (2 Timóteo 4:3).

Deste forma alistamos vários gêneros de motivos e desculpas cuja conseqüência direta é o aborto. Somando-se a eles porém, temos outros elementos que trabalham para facilitar a prática deste ato que na maioria das vezes não consegue título melhor do que o de crime contra a vida (E1).

A . A quem interessa a prática do aborto

Analisando os argumentos que todos os protagonistas apresentados até aqui articulam em suas entrevistas e atitudes, resumimos, por falta de espaço, que seus interesses tem muito a ver com o conforto próprio e nunca com a sociedade. Desde sua célula mãe – a família até a humanidade como um organismo que precisar viver em harmonia, observamos que os interessados são sempre os seguintes:

- 1- Patrões que não querem pagar pelos meses em que suas funcionárias não estarão produzindo devido às licenças oriundas de sua maternidade;
- 2- Certas indústrias de cosméticos que precisam de colágeno, ingrediente presente em boa parte de seus produtos, extraído de placentas e fetos mortos (pense nisso quando estiver passando algum deles em seu rosto, cabelos ou lábios);
- 3- Certas clínicas “especializadas” que tem no aborto até 70% (ou mais em alguns casos) de sua receita;
- 4- Políticos buscando destaque por aprovar emendas ou artigos controvertidos mas que, neste assunto, encontra apoio de uma grande camada da sociedade ávida por um avalista importante;
- 5- Escritores de ordem filosófica, religiosa, política, médica ou indefinida, com a mesma intenção anterior, almejando alcançar um fenômeno de vendas;
- 6- Farmácias “especializadas” que oferecem verdadeiras “poções” às desesperadas súplicas de mulheres de todas as idades que os procuram, sem indicação ou acompanhamento médico;
- 7- Parteiras e “curiosas” que, à moda daquelas “clínicas”, vêem no aborto um negócio muito mais rentável que os procedimentos normais de obstetrícia.

É visível que os interesses da gestante não estão em lugar privilegiado neste contexto, muito ao contrário, quando uma mulher confusa por uma gravidez indesejável recorre a qualquer destas “instâncias”, o que ela encontra é todo um sistema armado cuja tendência sempre é para o aborto.

V – Quem sai prejudicado?

Estudos e pesquisas mostraram que, acima dos conselhos psicológicos de consultório, as mulheres que passaram pela terrível experiência do aborto, convivem com uma “dor materna” que sentirão pelo resto de suas vidas.

Tem-se visto que mesmo aquelas cujo aborto fora natural não conseguem esquecer o trauma. O que dizer então daquelas que no silêncio da noite convivem com a sombra do crime que praticaram, por mais que o tenham camuflado?

O que se tem então é que não passam de vítimas cujo sofrimento é apenas um detalhe nos lucros que trazem para a legião de mercenários que vivem dessa macabra mina de ouro.

Conclusão

Quando lemos os textos de Romanos 1:21-32; 1Timóteo 4:1-3 e 2Timóteo 3:1-5, vemos que todas as acusações alistadas neles tem como ponto comum a arrogância que é própria do homem caído, e que não teme a Deus, de se achar livre, independente e “capaz de se cuidar sozinho”.

O aborto hoje não é apenas a perda de um filho, mas um sistema intrincado onde os diferentes “profissionais” participam de uma espécie de cooperativa onde o cinismo de se ocultar um crime com a bandeira da liberdade pessoal já é um álibi.

Se alguma mulher, vitimada por tão triste episódio, ainda desejar a verdadeira liberdade, clame ao Senhor, prostre-se diante do único Deus de compaixão e misericórdia (Salmo 32:3-5), pois Ele não apenas perdoa, mas também remove de dentro dos homens e mulheres sua inclinação e predileção pelo pecado (1 João 1:9).

Perguntas para Revisão

- 1- Qual o registro mais antigo sobre a prática do aborto?
- 2- Qual o modelo de costumes que a sociedade mais busca, o mais liberal ou o mais cauteloso?
- 3- Cite pelo menos três das várias desculpas que as pessoas usam para justificar um aborto;
- 4- Cite pelo menos três interessados pela indústria do aborto;
- 5- Quem é o (a) principal prejudicado(a) no contexto do aborto?

O Aborto

Estudo 2 – As Consequências do Aborto

Texto base: Provérbios 28:13

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: Salmo 94:9

5ª. Feira: Salmo 127:3

3ª. Feira: Salmo 32:3-5

6ª. Feira: Salmo 128:3

4ª. Feira: 1 Pedro 3:7b

Sábado : Provérbios 13:22

Introdução

Vimos na lição passada que o aborto não é um assunto que possa ser qualificado como vulgar ou trivial.

Agora adentraremos em detalhes algumas das consequências mais sérias e paradoxalmente mais desconhecidas do público em geral.

I- As Consequências do Aborto

A – Para a Mulher

Considerando o panorama que a lição 1 nos deu, vemos que o uso da mulher como objeto, nos casos especificados, de lucro financeiro, é uma dura realidade.

Antes de consentir com o aborto a gestante enfrenta uma enxurrada de “bons conselhos” para lembra-la que estamos no século vinte e um e que ela deve ser moderna e não deixar que preconceitos ou fanáticos religiosos lhe digam o que fazer.

Quando muito, encerram seu discurso de modo ainda menos instrutivo: “... *é claro que a decisão final é tua!*”

Mas por mais que o modismo artístico do nosso século se esforce, jamais conseguirá apagar de dentro do coração de uma mulher que ela é, será ou poderia ter sido mãe.

Já testemunhamos em várias entrevistas televisivas e em jornais e revistas, declarações de várias mulheres bem sucedidas e de destaque revelando um ardente desejo de que sua próxima conquista teria que ser a de ser mãe. Trata-se de uma informação escrita dentro de seus seres pelo próprio Criador e que não pode ser anulada.

Dessa forma, não bastasse tamanha frustração espiritual e psicológica, muitas mulheres que sofreram um aborto, sobretudo os clandestinos e os provocados, trazem na mente o esquitejamento de uma criança que habitava dentro de si.

Informações de fontes especializadas dão conta de que os métodos para remoção das crianças de dentro de suas mães acontecem de modo semelhante ao da remoção de tumores, quistos e demais corpos estranhos e malignos que aparecem no corpo humano.

Os métodos clínicos mais utilizados são:

1. *Sucção à vácuo*: o feto é aspirado de dentro do útero por um aparelho semelhante a um aspirador de pó;
2. *Curetagem*: com um instrumento metálico, o feto é esquitejado dentro da mãe e suas partes removidas e depositadas em vidros com formaldeído;
3. *Cirurgia*: como numa cesárea, o feto é removido pela abertura do abdômen e serão usados posteriormente para experiências, incinerados ou afogados;
4. *Envenenamento Salino*: uma solução química é injetada na bolsa amniótica e o bebê morre cauterizado;
5. Em depoimentos que prestaram, alguns enfermeiras e funcionários de certas clínicas de aborto informaram ter presenciado situações desumanas nas quais as crianças que foram arrancadas vivas de dentro de suas mães, ainda passavam horas agonizando, lutando pela vida.

Além destes existem também os métodos domésticos e populares para abortar: chás e poções de toda espécie são recomendados e divulgados por diversos “especialistas”, enquanto que em outros casos algumas mulheres não temem se jogar de escadas e rampas para simularem um “acidente fatal”.

Descrevemos estes detalhes para concluir que os únicos casos em que estes métodos não trazem aflição psicológica e espiritual às mulheres neste mundo são aqueles em que, não sendo poucos, as mães morrem junto com o filho, tamanhas são as dores e o sofrimento a que elas se sujeitam passar.

Por fim caberá sempre à mulher a pior parte na prestação de contas diante do Criador. Aquele que ordenou a todas as criaturas o multiplicar sem nunca subtrair: “*O que fez o ouvido, não ouvirá? E o que formou os olhos, não verá?*” (Salmo 94:9).

As mulheres que tenha lido estas linhas e sintam necessidade de conforto nas Escrituras, dever ler o Salmo 32:3-5.

O gerar e o procriar são um dom que o Senhor concedeu ao homem e à mulher, de modo que dependendo de como lidam com ele, ambos podem encontrar tanto o favor como o juízo de Deus (1 Pedro 3:7b).

Além disso, em termos práticos, o afeto de uma mãe pelo filho em seus braços, que é mais forte do que a proteção do pai no tocante aos laços de união com a criança recém gerada, se firma fisicamente na realidade de ter sido literalmente tirada de seu próprio corpo.

Além disso ele é solidificado a cada vez que ela vê seu filho tirar de seu seio o seu sustento. Estas duas imagens ocupam sempre a mente de uma mulher que concebeu as quais se transformam numa tortura cruel e de grande desalento àquela que optou pelo aborto.

B – Para a sociedade

Uma das conseqüências do aborto para a sociedade, dado o número de fetos encontrados todos os dias em lixeiras, em terrenos baldios, em fornos de incineração, etc..., é a manutenção de uma consciência coletiva de distanciamento e exclusão. O aborto na mente da maioria das pessoas encontra-se lado a lado com os homicídios, suicídios, latrocínios, etc..., como causas de uma sociedade cada vez mais insensível, calculista e desterrada do Reino de Deus.

Os estudiosos evangélicos do assunto concordam que a situação da sociedade é agravada pelo aborto ao mesmo tempo em que ela própria favorece sua prática indiscriminada, influenciada pelos costumes de vários países do mundo nos quais um comportamento de menosprezo pela vida, herdado das gerações anteriores as quais sofreram grandes baixas nos massacres e revoluções dos grandes movimentos políticos e sociais por que passaram. É a realidade dos bastidores do que poderíamos chamar de “abortos do primeiro mundo”, que são amparados por médicos e hospitais ultra modernos e higiênicos – preparados para qualquer intervenção cirúrgica “rotineira”.

Nossa preocupação quanto a estes países é o encanto dos brasileiros pelos seus produtos, costumes e soluções importados, vastamente divulgados pelos mais poderosos meios de comunicação, como a internet.

C – Para as crianças

De forma milagrosa algumas crianças sobrevivem à tentativa de infanticídio de suas mães, e graças a ajuda de pessoas que ainda temem a Deus, crescem, ainda que convivendo com a sobra da rejeição que lhes oprime a cada “dia das crianças”, ou “dia das mães”, ou “dia dos pais”, ou mesmo no natal, páscoa, etc.

Neste ponto lembraremos o apressado de Jesus pelas crianças e o ódio de Satanás por elas, para lançar uma pergunta à sociedade: de quem somos filhos? De quem somos discípulos? A quem imitaremos: o amor de um ou o ódio de outro?

Jesus deixou claro que só existem dois senhores, e só podemos agradecer a um deles. O massacre de crianças foi prática do faraó e do rei Herodes, e quem se faz seus imitadores também se fazem filhos de seus deuses.

Conclusão

Pelo que vimos até aqui, o aborto provocado não é bom negócio para ninguém (E-II). Até mesmo o aborto natural tem suas feridas, e Deus nos ajude, sejam estas as únicas que nossa sofrida sociedade e famílias tenham que suportar, caso seja a vontade d’Ele, diante dos nossos rogos.

Nossa oração também deve ser a de que, como sal da terra, tenhamos boa influência no meio dos homens, gerando homens e mulheres sábios e inspirados para falar abertamente sobre o engodo do maligno e o equívoco na escolha em que a sociedade incorreu (Romanos 16:18).

Perguntas para revisão

1. Qual a informação que o Senhor escreveu dentro das mulheres?
2. Cite dois dos métodos clínicos usados para a prática do aborto;
3. Qual o único meio pelo qual as mães que provocaram um aborto não sofrem aflição neste mundo?
4. Tente explicar o efeito do aborto sobre a sociedade;
5. Qual o único tipo de aborto que temos de suportar?

O Aborto

Estudo 3 – O Aborto e a Bíblia

Texto base: Salmo 139:14-16

Textos para meditação semanal:

2ª. Feira: 1 Coríntios 6:13;7:4

5ª. Feira: Salmo 94:9

3ª. Feira: Lucas 1:36,39-43

6ª. Feira: Salmo 32:3-5

4ª. Feira: Jeremias 1:5

Sábado : Lucas 17:1

Introdução

O aborto à luz da Bíblia, como qualquer outro assunto controvertido de origem carnal, é o ponto mais confortável de nossos estudos, uma vez que as autoridades seculares no assunto não conseguem ir muito além dos limites da pura opinião.

Somente a Palavra de Deus tem o dom de aconselhar para que não se peque, disciplinar o que pecou e libertar do pecado o que se arrependeu.

I – De quem é o corpo?

O movimento feminista, sob a psicose comum do anti machismo, acha que sendo a mulher aquela que vai portar a criança e sofrer todos os desconfortos decorrentes, ela deve ter direito sobre seu corpo, podendo decidir se abriga ou não o novo ser.

Acham também que o feto não é um homem, mas apenas “humano” até certo ponto de sua formação, ou seja, concordando com certos países, acham que ele pode ser removido até a 28ª. semana (7 meses!) e ser eliminado sem qualquer outro cuidado, dispensando até seu sepultamento (E-I).

Para estes dois pontos a Palavra não se atém a teorias ou modismos sociais, ela vai ao coração do homem e extrai de lá seus depoimentos de amor pela vida, incluindo até o tempo em que ainda “não se entendia por gente”.

Antes de nos aprofundarmos queremos, para os argumentos das mulheres que rejeitam as leis de Deus justificando-se com a desculpa de terem sido escritas “por homens”, dizer que todos os que seguem as escrituras de Deus sabem que tanto o corpo do homem quanto o da mulher, mesmo quando casados, não pertence um ao outro mas são propriedade do Senhor (1 Coríntios 6:13;7:4).

II – Quando a vida começa?

Em segundo lugar, as escrituras mostram um cuidado extraordinariamente tremendo à vida intra uterina.

O episódio da visita de Maria, mãe de Jesus, a Isabel, mãe de João Batista, é o mais conhecido dentre todos, onde vemos como a vida, reconhecível por gestos de reação ao meio externo, é respeitada quando ganhou sua menção explícita nas páginas da Bíblia, pois consta que o menino João, com seis meses de gestação (Lucas 1:36), exultou no ventre de sua mãe quando ela ouviu a saudação de Maria (versos 39 a 43).

Outras passagens também dão testemunho do amor de seus personagens pela vida concedida por Deus, reconhecendo que o início de sua existência era desde o tempo em que sequer tinham forma definida (E-II).

No Salmo 139:16 vemos Davi revelando que mesmo no tempo em que seu corpo ainda era informe, tudo ia sendo anotado no livro do Senhor.

No livro de Jeremias temos a informação de que a obra do Senhor na vida de uma pessoa pode começar mesmo antes dela se formar num ventre materno (cap 1:5).

Que situação terrível a que se encontra a humanidade de nossos dias!

Lembremos um versículo da lição anterior: “O que fez o ouvido, não ouvirá? E o que formou os olhos, não verá?” (Salmo 94:9).

III – Depois do Aborto

A Palavra de Deus também é ferramenta na vida do homem, mesmo após um aborto, quando todos os que tinham lucros a receber já o tenham em suas mãos, e se vão para oferecer seus “préstimos” a outras pacientes.

É aí então que a ex-mãe, às vezes com o ex-pai, terão que buscar alguma solução para superar o choque emocional e a voz de acusação interior que nenhum discurso psicológico é capaz de apagar, por mais que gritem as feministas, ou até os machistas, os sociólogos ou qualquer outra autoridade social, política ou mesmo religiosa.

Restou então apenas a voz de Deus, que será sem dúvida, de juízo e de castigo. Entretanto se alguém, mesmo que com o mais vermelho intento, tiver eliminado um vida inocente sob a pressão de uma sociedade insensível e descomprometida com os caminhos de Deus, mas que no seu íntimo decidir não mais encobrir o seu erro e o revelar à luz do Senhor (Salmo 32:3-5), e conceber um verdadeiro arrependimento, Ele não lhe pagará segundo os seus feitos, mas procurará não somente limpar suas vestes manchadas pela iniquidade, como também desviará seus pés errantes para suas veredas de verdade (Salmo 103:8-12; 1 João 1:9).

IV – “Vai, e não peques mais”

Com este título lembramos aquela mulher pega em adultério, que apesar de seus muitos acusadores, encontrou em Cristo a compaixão e o perdão pelo erro que eles também cometiam.

Após tê-la libertado de seus acusadores Jesus, sabendo que saindo dali ela voltaria à sua vida obscura, lhe deu a ordem transformadora para não pecar mais. Isto significava que ela continuaria a ter chances de se corromper novamente, de voltar a adulterar. Todos os elementos que a levaram àquela situação ainda estavam por lá, esperando sua volta.

De igual forma vemos o mundo decadente progredir em seu curso a cada dia, e sabemos que é profético, tanto quanto conhecemos a palavra... “... é impossível que não hajam escândalos, mais ai daqueles por quem os escândalos vierem” (Lucas 17:1).

Este mundo, do prazer imediato, corre desenfreado sem perceber que muitas das aflições por que passam hoje, não são mais do que os frutos do que fizeram ontem, e que amanhã estarão colhendo do que estão semeando hoje (E-III)

Em termos práticos, significa dizer que o aborto provocado de hoje não é mais do que o resultado do desejo ardente por prazer que pelo menos uma pessoa num casal, sentiu ontem! A atual situação de promiscuidade e permissividade que marca o comportamento sexual das pessoas, seja num namoro, ou antes (pois vemos às claras o desrespeito moral para com as crianças até mesmo dentro de seus lares e nas escolas), também contribui compondo um cenário ideal para o pecado e a concupiscência.

V – Como saberão?

Diante de tudo o que apresentamos aqui, muitos poderão perguntar sobre o que devemos fazer. Outros até poderão achar que o nosso papel é esperar Cristo voltar para que nos livremos deste mundo.

Vamos parar um pouco para meditarmos em dois episódios das escrituras:

O primeiro fala de um homem que andava em seu carro e lia um livro, que certamente alguém lhe teria dito ser de origem divina, sem no entanto conseguir entender seu conteúdo. Mas no caminho por onde ele ia, um homem abordou seu carro e ele, por hospitalidade, aceitou sua companhia. O passageiro ao perceber sua leitura lhe perguntou: “*entendes o que lêes?*”, ao que o homem respondeu: “*como posso, se alguém não me ensinar?*”. O leitor sabe quem são estes dois homens?

O segundo episódio diz literalmente: “*Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como pois invocarão aquele em quem não crerem? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?*”. O leitor sabe onde está escrita essa passagem?

Conclusão

O que queremos dizer, para finalizar esta última lição, respaldados pela opinião favorável de todos os que se prestaram a meditar mais seriamente neste assunto, é que em nossa nação há uma falta premente de vozes que clamem no deserto, pregadores que ergam a bandeira da santidade e da vida de temor ao Senhor, que invadindo todos os meios de comunicação existentes, mostrem aos homens que ainda há boa semente para se plantar e que se for plantada gerará bom fruto na colheita de amanhã.

As mulheres que servem ao Senhor não estão à mercê dos mercenários, pois elas tem a Palavra de Deus para consultar, mesmo nos casos mais complicados onde o aborto lhes seja apresentado como solução.

Está escrito: “A ti clamaram e escaparam; em ti confiaram e não foram confundidos” Salmo 22:5.

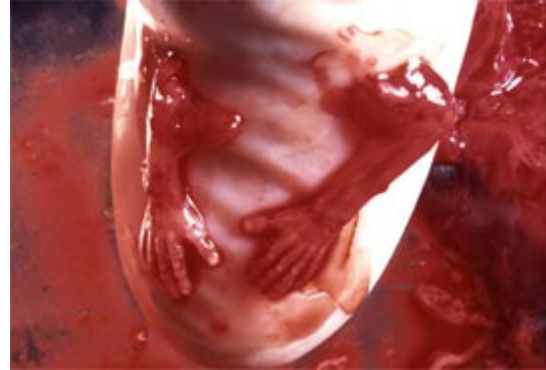
Perguntas para Revisão

1. A quem pertence o corpo do homem e da mulher?
2. As Escrituras reverenciam a vida humana a partir de que ponto de sua formação?
3. Depois do aborto provocado, quando todos já fizeram e também pegaram sua parte, o que resta à ex-mãe arrependida?
4. O que aprendemos como o “vai e não peques mais?”
5. O que as servas de Deus têm para se proteger dos mercenários?

Versão revisada em Mai/2003.

Encarte

(E-I e E-II) - Com certeza se os resultados dos abortos irresponsáveis fossem divulgados na mídia, ou pelo menos mostrado às mães, com certeza o pensamento e a opinião de muitos seria drasticamente diferente. Veja algumas imagens:

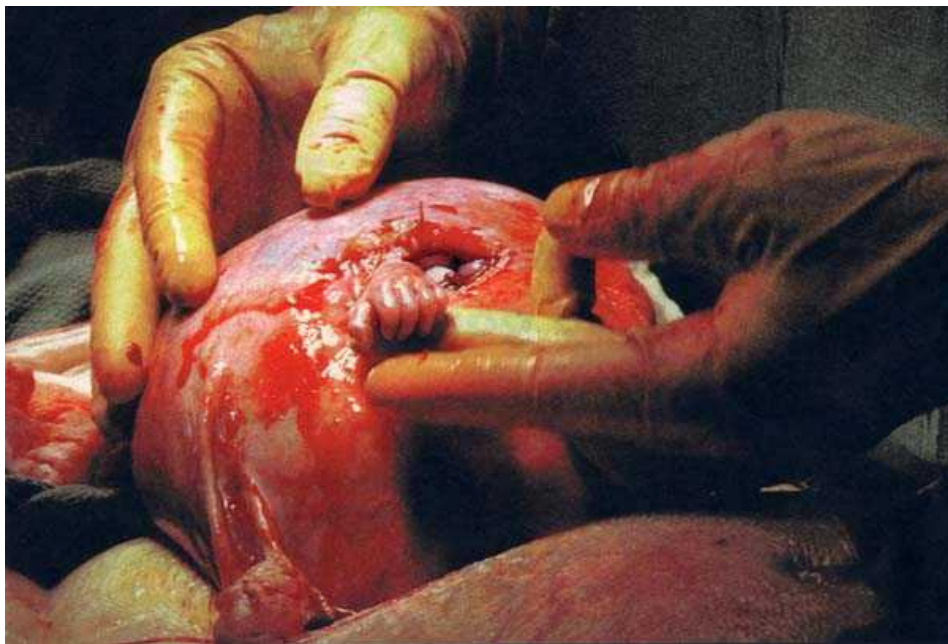


abortos de 11 semanas (2,5 meses)



aborto de 22 semanas (6 meses)

(E-III) – Mão amiga



Um fotógrafo que fez a cobertura de uma intervenção cirúrgica para corrigir um problema de espinha bífida realizada no interior do útero materno num feto de apenas **21 semanas** de gestação, numa autêntica

proeza médica, nunca imaginou que a sua máquina fotográfica registraria talvez o mais eloquente grito a favor da vida conhecido até hoje.

Enquanto Paul Harris cobria, na Universidade de Vanderbilt, em Nashville, Tennessee, Estados Unidos, o que considerou uma das boas notícias no desenvolvimento deste tipo de cirurgias, captou o momento em que o bebe tirou a sua mão pequenina do interior do útero da mãe, tentando segurar um dos dedos do médico que o estava a operar.

A foto (em anexo), espetacular, foi publicada por vários jornais dos Estados Unidos e a sua repercussão cruzou o mundo até chegar à Irlanda, onde se tornou uma das mais fortes bandeiras contra a legalização do aborto.

A pequena mão que comoveu o mundo pertence a Samuel Alexander, cujo nascimento deverá Ter ocorrido no passado dia 28 de Dezembro (no dia da foto ele tinha apenas 5 meses de gestação).

Quando pensamos bem nisto, a fotografia é ainda mais eloquente. A vida do bebe está literalmente presa por um fio. Os especialistas sabiam que não conseguiriam mantê-lo vivo fora do útero materno e que deveriam trata-lo lá dentro, corrigindo a anomalia fatal voltar a fechar o útero para que o bebe continuasse o seu crescimento normalmente.

Por tudo isso, a imagem foi considerada como uma das fotografias médicas mais importantes dos últimos tempos e uma recordação de uma das operações mais extraordinárias registradas no mundo.

Agora, o Samuel tornou-se no paciente mais jovem que já foi submetido a este tipo de intervenção e, é bem possível que, já fora do útero da mãe, Samuel Alexander Arms aperte novamente a mão do Dr. Bruner.

A apresentadora de televisão Justine McCarthy disse que é impossível não se comover com a imagem poderosa desta mão pequenina que segura o dedo de um cirurgião e nos faz pensar em como uma mão pode salvar vidas.
